

020

EDIÇÃO NÃO-LINEAR DE VÍDEO: UM DISPOSITIVO TECNOLÓGICO DE SUBJETIVAÇÃO. *Vitor Butkus de Aguiar, Fernanda Amador, Tania Mara Galli Fonseca (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho tem seu ponto de partida nos questionamentos propiciados pela realização de oficinas de edição não-linear de vídeo. Para além das hipóteses de submissão do homem à máquina ou vice-versa, visa-se trabalhar a tecnologia da edição de vídeo digital como dispositivo de subjetivação. Após a escolha do programa Windows Movie Maker como interface a ser utilizada, realizou-se o reconhecimento das possibilidades e limites do programa. O andamento das oficinas permitiu investigar os automatismos inerentes a essa interface, bem como as margens de indeterminação da mesma. Tornou-se possível, a partir dessas margens, pensar a edição de vídeo como ambiente subjetivo-cognitivo que propicia a criação de novos sentidos para as imagens filmadas. Através de ferramentas como o corte, as transições, as fusões e as modulações do áudio, possibilita-se, na edição, uma produção subjetiva, materializada numa estilística videográfica. Lançam-se assim, as bases para pensar o processo de edição como um acoplamento em que homem e máquina façam durar as suas diferenças.